A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ALINE ALVES DO NASCIMENTO

RESUMO

O principal objetivo deste artigo é analisar a importância da contação de história na Educação Infantil, enfatizando a contribuição para os aspectos sociais, cognitivos e reforçando as intenções educativas e de aprendizagem da criança.

O uso desta prática na rotina dos centros de educação infantil propicia a todas as crianças compartilharem emoções, conhecimento, além disso os alunos serão instigados a imaginar e criar.

Ao contar história o professor deve trabalhar de forma descontraída e alegre, para se obter uma aula mais agradável e produtiva. Proporcionando estimular o desenvolvimento da oralidade, a comunicação, onde a criança possa vivenciar um mundo diferente da sua realidade utilizando da sua criatividade e imaginação e assim possibilitando seu desenvolvimento.

Palavras-chaves: Educação Infantil - Contação de História – Aprendizagem.

ABSTRACT

The main objective of this article is to analyze the importance of storytelling in Early Childhood Education, emphasizing the contribution to social and cognitive aspects and reinforcing the child's educational and learning intentions.

The use of this practice in the routine of early childhood education centers allows all children to share emotions, knowledge, to fantasize, students will be encouraged to imagine and create.

When telling a story, the teacher must work in a relaxed and cheerful way, in order to obtain a more pleasant and productive class. Providing to stimulate the development of orality, communication, where the child can experience a world different from their reality using their creativity and imagination and thus enabling their development.

Keywords: Early Childhood Education - Storytelling - Learning.

INTRODUÇÃO

O ato de contar história instrui, socializa e diverte as crianças. É uma ferramenta que desperta o interesse pela leitura, ajuda no desenvolvimento psicológico, cognitivo auxiliando na manutenção da saúde mental, amplia o vocabulário e o mundo das ideias , desenvolvendo a linguagem e o pensamento, trabalhando a atenção, a memorização e a reflexão , despertando a sensibilidade, a descoberta da identidade, proporcionando as crianças uma adaptação tranquila ao meio ambiente, assim como desenvolve funções cognitivas para o pensamento como comparação para raciocínio logico, pensamento hipotético, convergente e divergente.

Há muito tempo que a contação de história existe no mundo das escolas, mas muitos professores ainda não descobriram o quanto esta pratica pode ser benéfica aos educandos e do poder desta ferramenta para o planejamento de suas aulas. Elas são organizadas de acordo com o repertório de mitos que a sociedade determina, ou seja, a um grande mito em dizer que crianças pequenas não entendem o que lemos para elas, na verdade estas histórias serão contadas e não somente lidas, haverá toda uma preparação para que ocorra esta contação de história de forma lúdica e interativa.

O contar história parte do princípio deste olhar, da necessidade de comunicação, da vontade de estar junto a outras pessoas e partilhar o sentimento que se move do coração e sai pelo olhar, da história oral pela palavra. Contar história hoje denota salvar o mundo imaginário.

Abramovich (1997, p. 22) ressalta que “se é importante para o bebê ouvir a voz amada e para a criança pequenina escutar uma narrativa curta, simples, repetitiva, cheia de humor e alegria (numa relação a dois), para a criança de pré-escola ouvir história também é fundamental (agora numa relação a muitos: um adulto e muitas crianças). ”

O objetivo deste trabalho é abordar a importância da contação de história na educação infantil, no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças no âmbito escolar, inclusive do CEI e EMEI.

DESENVOLVIMENTO

A Educação Infantil corresponde à primeira etapa da Educação Básica, e assim considerada essencial, ela dá os fundamentos primordiais desta fase.

Há uma recente preocupação da educação com a formação de um indivíduo crítico, responsável e atuante na sociedade iniciando no ensino infantil, onde os primeiros hábitos começam a surgir e as crianças interagem socialmente para o desenvolvimento de aprendizagem.

Então, partindo da afirmativa, a contação de história promove estímulos à leitura, como sonhar, imaginar e sentir, sendo contribuições essenciais nesse processo. Também auxilia no desenvolvimento de operações

mentais, na construção dos significados das palavras ouvidas, de forma que incorporadas ao contexto da história, possam enriquecer o seu vocabulário, e auxiliar a leitura e a escrita.

A oralidade está presente em todo momento, sendo muito importante na Educação Infantil, enriquecendo a comunicação e a expressão, uma vez que as crianças fazem uso da linguagem a todo o momento, está favorece a interação, melhorando a comunicação e a expressão dos pequenos, o que ajuda no convívio social. Neste sentido, o papel do educador é de assumir um compromisso com o livro, criando o hábito de contar histórias e despertando curiosidade nas crianças para que criem suas hipóteses.

Nos primeiros anos, a escola é um lugar no qual as crianças interagem socialmente, recebem influências para a sua formação. A partir do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI,1998, p.21-24). "a criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico".

Contar história nos anos iniciais da educação infantil proporciona à criança despertar a criatividade e ir além de seu tempo e espaço, podendo se imaginar em outros mundos e situações diversas. Nas palavras de Betty Coelho (199, p.26), "a criança que ouve histórias com frequência educa sua atenção, desenvolve a linguagem oral e escrita, amplia seu vocabulário e principalmente aprende a procurar nos livros novas histórias para seu entretenimento. "

Para Faria (2010, p.12), existem três níveis de leitura: O tato, o prazer de tocar o livro com papel agradável, cheios de ilustrações, figuras e planejamento gráfico caprichado. Depois vem o emocional sendo aquele em que a fantasia e a liberdade das emoções mostram o que ele faz e o provoca em nós, por último o nível racional que está ligado para autora, ao plano intelectual da leitura.

As contribuições de uma contação de história são distinguidas como um importante auxiliar na formação das crianças, na compreensão e absorção dos significados, assim como o desenvolvimento das práticas leitoras.

As crianças que escutam as histórias incorporam uma atitude analítica exemplificada pelo orador, por meio de seus comentários e problematização durante a contação, permitindo o desenvolvimento de seu senso crítico.

O texto literário se caracteriza como um instrumento importante para que o professor possa propiciar momentos reais de atividades em sala de aula, gerando motivação e necessidade de ler nas crianças, desde pequenas.

A escolha de textos bem selecionados, a teatralidade e a caracterização são condições importantes que favorecem o momento da contação. Os professores devem manter essa magia, pois em um mundo tão globalizado e informatizado, o espaço para os livros vai ficando escasso.

Segundo Villardi (1997, p.110), "A literatura é feita para encantar, é feita com prazer para proporcionar prazer, o que vem depois é consequência deste prazer". Ele nos mostra que o homem sensível e critico pode ser mais feliz.

Entender as histórias e sua importância na vida das pessoas é o que a psicologia dos contos de fadas vem nos mostrar. As personagens se tornam mais próximas e os sentimentos são personificados. Devemos estar cientes de que as histórias alimentam a imaginação, permitem a auto identificação, ajudam a resolver os conflitos internos e a aceitação de diversas situações na vida das pessoas.

O poder da escolha certa transforma a história. O contador deve acreditar e se envolver, vibrando com ela, deve criar interesse e agir com naturalidade para não haver dispersão dos seus ouvintes.

São muitas estratégias e recursos para o momento e preparo para a contação de história, entretanto se não houver prazer e entusiasmo por parte do professor, o aluno não terá curiosidade nem vontade de continuar com o interesse na literatura.

Abramovich (1997, p.16), ressalta a importância da literatura, e salienta "é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias ... escuta-las é o início da aprendizagem para ser leitor, é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo. "

A contação de história atua na formação da criança em várias áreas, contribuindo no desenvolvimento intelectual despertando assim interesse pela leitura e instigando a imaginação por meio da construção de imagens no mundo da realidade e ficção, atuando também no desenvolvimento comunicativo. Logo a provocação da oralidade leva o aluno a dialogar com seus colegas, desenvolvendo, a interação sociocultural da criança.

Dentre as particularidades da literatura infantil, Faria (2010, p.59), aponta que a literatura infantil é um gênero literário destinado em especifico ás crianças e conta hoje com diversos recursos, com diferentes suportes de texto, ilustrações cada vez mais ricas, grande variedade de histórias e temas, entre outros fatores, que podem auxiliar o professor na complexa tarefa de formar crianças leitoras.

Faria (2010, p.59), afirma que "Um trabalho minucioso com crianças, apontando ou levando-as a descobrir esses elementos técnicos que fazem progredir a ação ou que explicam espaço, tempo, características das personagens etc., aprofundando a leitura da

imagem e da narrativa e estará ao mesmo tempo, desenvolvendo a capacidade de observação, analise, comparação, classificação levantamento de hipóteses, síntese e raciocínio".

A leitura é um estimulo para desenvolver a capacidade de interpretação social, oferecendo, assim um contato com o seu mundo imaginário. É nesta fase que todos os hábitos se formam, por isso a importância de formar leitores desde pequenos. Para Bettelheim (1980, p.59), "Qualquer que seja nossa idade, apenas uma história que esteja conforme aos princípios subjacentes a nossos processos de pensamento nos convence. Se é assim com os adultos, que aprenderam a aceitar que há mais de um esquema de referências para compreender o mundoembora achemos difícil senão impossível pensar verdadeiramente segundo outro que não o nosso-é exclusivamente verdadeiro para a criança".

As histórias infantis nos levam para um mundo imaginário, no qual as crianças sentem medo, se consolam, relacionam com o imaginário e despertam curiosidade. Acreditam nas histórias porque a visão de mundo apresentada está de acordo com a sua. É de grande importância que o trabalho do hábito pela leitura seja incentivado também em casa. Desde o berço, a criança escuta a mãe cantando e balançando, ou contando histórias antigas. Com isso a criança aprende a gostar do livro pelo afeto, sendo por meio deste que a criança aprende e desenvolve.

A criança incorpora na história e traz para sua vida. Bettelhem (1980, p.15) ressalta que:

"É característico dos contos de fadas colocar um dilema existencial de forma breve e categórica. Isso permite a criança aprender o problema em sua forma mais essencial, onde uma trama mais complexa confundiria o assunto para ela. O conto de fadas simplifica todas as situações. Suas figuras esboçadas claramente, e detalhes, a menos que muito importantes, são eliminados. Todos os personagens são mais típicos do que únicos".

Assim, os contos de fadas proporcionam diversos sentimentos na criança como fantasia, medo, alegria e tristeza. Sendo de grande importância inserir na educação Infantil, pois é onde se inicia o caminho para a leitura. Contudo, educar é uma tarefa que exige muita responsabilidade, neste sentido é essencial para uma boa formação que a criança seja estimulada a ler.

Por isso, é importante entender como se dá o processo de formação da leitura. Pais e docentes precisam saber como podem estimular este processo que será significativo por toda a vida. A influência dos pais na formação de leitores, é de suma importância por serem grandes incentivadores na formação dos hábitos de leitura na vida da criança, pois estarão presentes desde a infância até a velhice, além do contato com o livro e a rica aprendizagem, daí surge o gosto pela leitura.

A compreensão e sentido daquilo que o cerca se inicia quando bebê, nos primeiros contatos com o mundo. Os sons, os odores, o toque, o paladar, estes já são os primeiros passos para a criança aprender a ler. No entanto, esta é uma atividade que implica não somente a decodificação de símbolos. Ela envolve uma série de estratégias que permitem ao indivíduo compreender o que lê. Neste sentido, relatam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's,2001, p.54): "Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de forma a atender a essa necessidade. As crianças precisam ser incentivadas, quanto mais cedo melhor, para poder despertar a imaginação, criatividade, análise, senso crítico e poder de argumentação, pois os livros são ferramentas do conhecimento. "

Ao ter contato com os livros, a criança estreita os laços familiares e cria-se um momento de proximidade. Jolibert (1994, p.14) afirma que: "não se ensina uma criança a ler: é ela quem se ensina a ler com a nossa ajuda e a de seus colegas e dos diversos instrumentos da aula, mas também a dos pais e de todos os leitores encontrados".

Cada criança possui o seu desenvolvimento, suas etapas e processos, é ela quem desempenha o papel essencial da aprendizagem, com estímulos ela realiza esta tarefa com mais facilidade. É importante despertamos a curiosidade na criança para que ela mesma possa folhear os livros, ver as figuras. Desde cedo a criança já percebe que o livro é uma coisa boa e que lhe dá muito prazer, porém muitos pais acham que por não saberem ler, não precisam ter contato com os livros.

A PREPARAÇÃO PARA A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

Contar histórias é uma arte, pois envolve vários mecanismos para prender a atenção dos seus ouvintes. Mas não é somente isso, precisa encantar. E para isso, o professor precisa estar preparado utilizando-se de técnicas apropriadas para todos os tipos de ouvinte, assim como utilizar recursos, espaços e tempo para atender melhor suas necessidades. Para Abramovich (1997), a contação não pode ser feita de qualquer jeito, sem nenhum preparo. Pelo contrário corre o risco de no meio desta, empacar ao pronunciar alguma palavra, fazer pausas em momentos errados ou mesmo perder o seu rumo e, certamente a criança perceberá.

Deve haver um clima de mistério para envolver e não subestimar o ouvinte, deixando pairar os questionamentos para uma pos-

sível discussão após o momento da contação. O professor pode, a partir, da história criar novas propostas de atividades como desenho, teatro, entre outras.

O educador precisa se dedicar ao contar ou ler um texto, não somente usar didática nas histórias sem a participação dos alunos. Deve haver o gosto do contador para despertar também nos ouvintes o prazer da história.

Na Educação Infantil há diversos tipos de história, mas devem ter uma linguagem clara e objetiva, direcionada a essa faixa etária, segundo Coelho (1999). Nós contos de fadas (o "Era uma vez..."), as crianças entram em contato com a magia e o encanto, conhecendo personagens fantásticos.

Nas fábulas, conhecem um mundo de fantasia e da moral subentendida na narrativa. Há contos com repetições, sons e vozes de animais.

Para Coelho (1999), os interesses de cada faixa etária é que determina a escolha dos tipos de história. A fase pré-mágica vai até os três anos de idade, onde o enredo deve ser simples, com ritmo e repetições e conter situações próximas à vida afetiva, social e doméstica da criança. Dos três aos seis, na fase mágica, deve prevalecer o encanto e as crianças solicitam a repetição constante na mesma história.

Para que a história seja realmente relevante e envolvente para as crianças, o educador precisa considerar alguns aspectos como: não ter vícios de vocabulário, ser criativo, saber utilizar expressão corporal e facial, a entonação de voz e a criatividade e imaginação.

O livro é um componente imprescindível no momento da contação, devendo ficar à altura dos olhos das crianças. Edmir Perroti, citado por Maricato (2006, p.18), diz "primeiro a criança escuta a história lida pelo adulto, depois conhece o livro como um objeto tátil, que ela toca, vê e tenta compreender as imagens que enxerga. "

Além deste, outros recursos podem ser utilizados como: fantoches, teatrinhos, máscaras, desenhos, dobraduras, instrumentos musicais, materiais reciclados, entre outros. Não é necessário saber tocar nenhum instrumento, conforme Garcia (2003), somente o toque pode remeter a algum som da natureza ou de animal. Entretanto, é preciso saber faze-lo com cuidado, sem exageros, sendo inseridos de forma gradativa durante a narração.

Para o momento da contação de história, o ambiente onde o evento será realizado, deve ser analisado com cautela. Se ocorrer em local aberto, deve haver sombra e não ter ruídos; em ambientes fechados, ser amplo, arejado, mas o importante é o conforto, a tranquilidade e o silêncio para a concentração de todos.

Assim como no início é interessante fazer uma dinâmica ou um aquecimento, ao final da narrativa, propor atividades que deem continuidade, enriquecendo o evento com atividades como desenhos, rodas de conversa, cantigas, dramatizações, entre outras.

Na hora de iniciar a história é imprescindível que os ouvintes estejam bem acomodados e o bordão que antecede precisa ser bem escolhido como o "Era uma vez...", "Há muito tempo atrás..." entre outros.

Mas seu encerramento, por sua vez, é tão importante, pois é o momento de sair do mundo imaginário e voltar a vida real.

Com certeza, é o estimulo à leitura é que tornará a criança uma leitora para o resto da vida. Ter muitos livros não é obrigatoriedade para que a criança se vislumbre com eles, mas há necessidade de atraí-las para o mundo da leitura, contagiando a paixão de arte de contar história.

A IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS INFANTIS

A contação de história é um instrumento muito importante no estímulo à leitura, ao desenvolvimento da linguagem, é um passaporte para a escrita e principalmente faz a criança sonhar. E os contadores de história são os mediadores desse processo, tendo uma tarefa muito importante que é envolver a criança na história, dando vida aos sonhos, o despertar das emoções, transportando para o mundo da fantasia.

ABRAMOVICH (1997, p.17) ressalta que " Ler histórias para crianças, sempre, sempre...É poder sorrir, rir, gargalhar com situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com jeito de escrever do autor, e então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento...E através da história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ótica. E aprender História, Geografia, Filosofia, Politica, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo muito menos achar que tem cara de aula...Porque se tiver, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento".

Antes mesmo do surgimento da escrita, todo o conhecimento era transmitido através da fala. Com isso, podemos afirmar que os contadores nasceram com a humanidade, pois lhes cabia discutir fatos, encadear acontecimentos, perpetuar crenças, manter uma tradição além de repassar o conhecimento.

A Literatura infantil, em destaque os contos de fadas, passou a influenciar a formação das pessoas, dividindo as personagens em belas e feias, boas e más, poderosos e sem poder, ajudando na compreensão dos valores e crenças sociais sustentando os princípios morais e éticos da sociedade em que vivemos.

A professora Fanny Abramovich (1997, p.16), também salienta essa importância para a formação de ser humano, onde ouvir histórias ajuda na formação de um bom leitor, na descoberta e compreensão do mundo.

Sendo uma atividade lúdica e pedagógica, a contação de história é uma ferramenta de trabalho para o professor em sala de aula que, segundo a autora (1991), podemos descobrir outros lugares, tempos, jeitos de agir e de ser, outra ética, ótica... e, assim, conhecemos diversas disciplinas sem nem precisar conhecer o nome ou para que servem cada uma delas.

Assim, o livro passa a ser um objeto de informação e o professor é mediador entre ele e seu aluno, estimulando a imaginação e o desenvolvimento da capacidade cognitiva, pois a história permanece nas ideias da criança, que a incorpora como um alimento de sua imaginação criadora. O professor deve trabalhar a oralidade, a espontaneidade, a socialização e a coordenação motora da criança, valorizando os benefícios que esse trabalho pode proporcionar sendo um aliado no desenvolvimento da fala, da leitura da escrita. Desde muito cedo a criança faz a leitura de mundo, não aquela convencional aprendida na escola, mas que utiliza seus sentidos, seu toque, seu olhar, o ouvir, ou seja, é desde muito cedo que a leitura está presente em sua vida, sendo letrada mesmo antes de se apropriar da leitura e da escrita. Freire (2005), diz que, "a leitura de mundo antecede a da palavra, ou seja, o ser humano é capaz de fazer interpretações das situações cotidianas antes mesmo de saber ler".

Dessa forma, os contos de fadas provocam vários sentimentos como o medo, alegria, tristeza e angústia, o que nos leva a refletir, num processo desafiador e motivador favorecendo a formação da personalidade da criança.

São as histórias que desenvolvem o gosto pela leitura, provocando prazer, amor a beleza, a observação, as experiências, o lado artístico e fazer a ponte entre fantasia e realidade. Nesse momento as crianças são capazes de dar sequência lógica aos fatos, a ordem das coisas e acontecimentos, ampliar seu vocabulário e criar gosto pela literatura. Segundo Bomtempo

(2003, p.33), "a leitura feita pelo professor em voz alta, em situações que permitem a atenção e a escuta das crianças, fornece-lhes um repertório rico em expressões e vocabulário facilitando a interação da criança com a linguagem escrita".

Cada criança é única, passa por estágios psicológicos que durante se desenvolvimento precisam ser observados e respeitados. Essas etapas dependem da idade, do nível do conhecimento, domínio do mecanismo de leitura e do nível de amadurecimento, psíquico, afetivo e intelectual. Tudo isso deve ser levado em conta no momento da escolha da história a ser contada, mas podemos perceber que o contato com os livros desde cedo, vai aumentando gradualmente o prazer e o gosto pela leitura.

METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse trabalho foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica qualitativa. E sendo assim, uma boa definição do que seria a metodologia para a construção do trabalho bibliográfico é a busca da problematização de um projeto de pesquisa a partir de referências publicadas, analisando e discutindo suas contribuições culturais e cientificas.

De acordo com os autores pesquisados e dos resultados obtidos pôde-se constatar que a contação de história contribui para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, despertando a criatividade, imaginação e curiosidade de forma prazerosa. Contudo, é importante desenvolver o habito pela leitura constantemente, neste estudo constatou que os pais sempre contam história para seus filhos e que os professores estimulam cotidianamente este ato contando histórias e enviando livros para casa, para inserir os pais no ambiente escolar.

Vivemos atualmente sujeitos a uma avalanche de apelos aos diversos sentidos. Luz, cor, movimento, sons e ação, atraem a atenção do leitor que passivamente se entrega ao mundo

"encantado" da televisão. Assim, não é fácil conquistar a criança e o jovem para a leitura de livros, embora todos saibam que a literatura pode provocar e despertar uma gama de sentimentos.

Os docentes já conhecem o que um conto de uma história desempenha sobre as crianças. Quando não consegue prender a atenção, eles oferecem uma história e imediatamente o estudo em sala de aula se refaz; defendendo a ideia de que tal ocasião proporciona interação entre os alunos e o professor, despertando o interesse pela leitura, estimulando assim a formação de bons leitores. O profissional da educação, quando passa a ser contador de história, faz do exercício de contar à sua maneira de falar, deixa de ser pessoa simplesmente e penetra em um mundo que só a criança compreende. De acordo com Amarilha, existem pesquisas realizadas com crianças de até oito anos de idade que comprovam a eficiência do trabalho com os contos infantis na promoção de sucesso das crianças no campo da autoestima, da identidade cultural, da independência e da capacidade de lidar com o mundo a sua volta. Para tanto, (AMARILHA, 1997, p. 55), afirma: "A linguagem e os enredos literários proporcionam à criança a possibilidade de sucesso em duas dimensões. Uma, que é a subjetiva, a criança pode viver no

livro aquilo que mais lhe atrai, sem receio de ser assistida, principalmente, por um adulto e pode lidar com seus problemas em tempos e espaços que são todos seus; por outro lado, mantém-se relacionada ao real, ela tem consciência de que não deixa de ser leitor. Essa duplicidade de atividade intelectual familiariza a criança com o simbólico e com suas possibilidades intelectuais dando-lhe, portanto, autoestima, identidade psicológica e social".

CONCLUSÃO

Neste artigo, foi enfatizado a importância da contação de história no desenvolvimento infantil, que se dá num processo criado pela própria criança a partir das interações que vivencia, sendo assim, a literatura infantil, como atividade interativa e pedagógica mediada pelo professor contribui para este desenvolvimento.

Como também sua contribuição para os aspectos social, cognitivo, reforçando as intenções educativas e de aprendizagem, ouvir e contar histórias é uma atividade que dentre outras, pode desenvolver o emocional da criança, ajudá-la a se organizar e socializar além de auxiliá-la no processo de alfabetização. Assim a contação de história é considerada um instrumento pedagógico prazeroso. Além disso, a história permite o contato das crianças com o uso real da escrita, levando-as a conhecerem novas palavras, a discutirem valores como o amor, família, moral e trabalho, e a usarem a imaginação, desenvolver a oralidade, a criatividade e o pensamento crítico, auxiliam na construção de identidade dos educandos, seja, esta pessoal ou cultural, melhoram seus relacionamentos afetivos interpessoais e abrem espaço para novas aprendizagens nas diversas disciplinas escolares, pelo caráter motivador da criança.

Conclui-se com este artigo a grande importância que a contação de história tem no desenvolvimento das crianças desde os primeiros momentos de sua vida tanto escolar como em seu lar, com a participação efetiva dos pais para estimular estas crianças. E espera-se o surgimento do interesse nos professores de contar cada vez mais histórias em sala de aula, que cada vez mais estejam preparados para utilizar-se deste recurso valioso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fany. Literatura Infantil: Gostosuras e bobices. 4ªed., São Paulo: Scipione, 1997.

BETTELHEM, Bruno. A psicanalise dos contos de fadas. São Paulo: Paz e Terra S/A. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COELHO, Betty. Contar histórias: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1999.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: Teoria, analise, didática. São Paulo: Ática, 1999.

FARIA, Maria Alice. Como usar a literatura infantil em sala de aula. São Paulo: contexto, 2010

SISTO, Celso. Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias. Chapecó: Argos, 2001.